economia

Indicadores Econômicos

Cotações do Dólar – (R$/US$)

31/10	Comercial		Turismo	
	Compra	Venda	Compra	Venda
	5,1649	5,1659	5,2800	5,3790

Fonte: Estadão Conteúdo

Bolsa de Valores

MERCADOS	FECHAMENTO	
	31/Out/22	Variação
Ibovespa	116.037,08	+1,31%
Dow Jones/NY	32.732,95	-0,39%
Nasdaq	10.988,15	-1,03%
S&P Merval	149.938,31	+1,42%

Fontes: Estadão Conteúdo e bolsas de valores

desvendando a economia

economia@dgabc.com.br

Ensinamentos econômicos

Os anos recentes têm nos ensinado alguns elementos importantes sobre economia. A partir destes também poderemos desvendar alguns dos desafios a serem enfrentado pela equipe de governo.

A primeira observação diz respeito ao crescimento econômico. Na última década, mesmo antes da pandemia, o mundo, assim como o Brasil, já apresentava uma redução no ritmo de crescimento econômico. Movimento agravado com a emergência da pandemia. A redução do ritmo de crescimento econômico, dado pela redução do ritmo de produção e geração de riqueza, revelou seu reflexo sobre a redução das oportunidades de negócio e na elevação das taxas de desemprego. Sem crescimento econômico, é a qualidade de vida média da sociedade, a maior tenderá a ser a desigualdade entre as regiões e grupos sociais.

A pandemia revelou a importância da estrutura produtiva para o seu funcionamento. Um dos efeitos produtivos mais fortes provocados pela restrição de circulação de bens e pessoas foi a desorganização das cadeias de produção ao redor do mundo, após cerca de quatro décadas de internacionalização produtiva. Esta desorganização tem provocado obstrução ao restabelecimento de diversas cadeias de produção, revelado em especial pelo desarranjo entre a demanda por insumos produtivos, realizada pelos países mais industrializados, e a capacidade de oferta dos mesmos.

Não por acaso, nos últimos anos, temos enfrentado a elevação dos preços dos insumos de base no mercado internacional, como aço e cobre, entre outros, pressionando a elevação dos custos de produção e os preços finais.

Os alimentos também apresentaram forte elevação de preços no mercado internacional, provocada pela forte desaceleração das cadeias de fornecimento internacional nos períodos mais críticos da pandemia, e a posterior dificuldade de reorganizar os fluxos comerciais.

Como resultado, o mundo tem se defrontado com o desafio dos efeitos da inflação, que contaminam os níveis internos de preços de diversos países. A guerra entre Ucrânia e Rússia apenas contribuiu para agravar este contexto de desequilíbrio entre oferta e demanda no cenário internacional.

Como resposta, para tentar amenizar os efeitos adversos de um período que já vinha apresentando baixo crescimento econômico, e foi atingido de frente pela contração provocada pela pandemia, os governos têm se lançado a realizar grandes esforços para fomentar a recuperação da atividade econômica e atender a elevação da demanda por serviços públicos e auxílios aos mais carentes, em um contexto de considerável ampliação da pobreza.

Contudo, a dívida pública, que já vinha se ampliando em um ritmo mais rápido que a riqueza, apresentou forte ampliação após 2019. O custo desta ação, que se faz necessária, será diluído ao longo do tempo, quando os títulos públicos tiverem de ser amortizados (pagos). As sociedades que mais sofrerão serão aquelas em que os governos têm de praticar uma taxa de juros mais elevada para conseguir captar recursos financeiros para financiar seus déficits orçamentários.

Visto toda esta amarração, além de esclarecer a interdependência dos eventos econômicos, também parece nítido a complexidade do cenário econômico internacional. Para diversos analistas, estamos apenas iniciando um período que tenderá a ser marcado pela organização de uma nova ordem econômica mundial.

O próximo governo terá de apresentar competência e estratégia para atuar em um cenário adverso, com muitos fatores que não estão no raio de governabilidade interna do País.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de Estudos do Observatório Econômico e professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo

Sto.André ocupa 5º lugar no ranking de franquias

Em um ano, operações do município tiveram alta de 27,7%, saltando de 1.020 unidades para 1.303

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Santo André é a quinta cidade do País em crescimento no número de franquias entre os primeiros semestres de 2021 e de 2022. O número saltou de 1.020 unidades, no ano passado, para 1.303 neste ano. O resultado corresponde a alta de 27,7% e confere ao município espaço privilegiado no ranking nacional da ABF (Associação Brasileira de Franchising).

Na lista, Manaus lidera pela primeira vez com crescimento de 35,1%. Na capital do Amazonas, o balanço aumentou de 1.206 para 1.629 operações. Segundo o estudo, a justificativa se dá pela recuperação econômica impulsionada por serviços de hotelaria e turismo.

Em seguida, ficaram Cuiabá (31,7%), Belo Horizonte (30,9%) e São José do Rio Preto (30,6%). A outra cidade do Grande ABC que figura no levantamento é São Bernardo (20,6%). No município, as operações foram de 1.048 para 1.264 unidades em um ano.

"O setor de franquias no Brasil tem demonstrado força, capacidade de reagir e superar os grandes desafios que foram colocados pela Covid-19. Os números reforçam uma trajetória de crescimento e um cenário de melhora do ambiente econômico do País", ressalta o presidente da ABF, André Friedheim.

André Henriques 15/9/22

EXEMPLO. Rede Oxxo anunciou abertura de 50 lojas em Sto.André

Os setores de saúde, beleza e bem-estar (16,9%); alimentação foodservice (16,0%); hotelaria e turismo (15,9%); moda (14,7%), e casa e construção (13,2%) tiveram os maiores crescimentos em relação a faturamento, segundo o estudo.

Evandro Banzato, secretário de Desenvolvimento e Geração de Emprego de Santo André, enfatiza que o objetivo da cidade em atrair novos investimentos se fortalece com planos para melhorar o ambiente de negócios, a competitividade e fomentar a cultura de inovação. Para ele, o resultado do ranking demonstra como a região conseguiu expor a capacidade empreendedora e o potencial de consumo que tem.

"Temos franquias em muitos setores, principalmente gastronomia, bancos, educação e saúde e estética", analisa. "A rede Oxxo é um bom exemplo. Eles anunciaram a criação de 50 lojas aqui em oito anos, mas estamos trabalhando para reduzir esse período em cinco anos."

Em setembro, a marca Oxxo abriu a segunda unidade em Santo André. Na época, David Pestana, diretor de expansão do Grupo Nós, responsável pela iniciativa, classificou o Grande ABC como uma região importante para as operações da companhia. "Estamos felizes com mais essa inauguração, que, além de ser importante para os nossos negócios, fomenta a economia de uma forma geral", destaca.

OPORTUNIDADE

BC fará mutirão para negociar dívidas

Evento contará com a participação de 160 instituições bancárias; começa hoje e vai até dia 30

O Banco Central, em parceria com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e a Secretaria Nacional do Consumidor, farão mais uma rodada do mutirão on-line de negociação de dívidas e orientação financeira em novembro. Esta edição vai acontecer de hoje até o dia 30, com a presença de mais de 160 instituições financeiras, e fará um alerta sobre o superendividamento. No último mutirão, realizado em março de 2022, foram negociados 1,7 milhão de contratos em atraso durante 25 dias.

Segundo o BC, podem participar pessoas físicas que tenham dívidas em atraso contraídas de bancos ou instituições financeiras não atreladas a bens dados em garantia. O interessado deve acessar a página do mutirão, onde encontrará orientações sobre como negociar a dívida em atraso, além de informações sobre como organizar suas finanças e melhorar sua saúde financeira.

As negociações do mutirão serão realizadas por meio da plataforma *consumidor.gov.br* ou dos canais diretos das instituições participantes, disponíveis na página do mutirão. Também o interessado terá acesso ao link do Registrato, sistema do Banco Central com informações de dívidas com bancos e órgãos públicos, cheques devolvidos, contas, chaves pix e operações de câmbio, e a plataforma de educação financeira Meu Bolso em Dia Febraban.

Neste ano, o mote da campanha será o alerta sobre o superendividamento. "Pela lei, esses cidadãos superendividados têm direito à renegociação global, com todos os credores simultaneamente, possibilitando acordos mais adequados que a negociação com cada banco e a solução efetiva para o problema do superendividamento", explica o BC, em nota.

Dessa forma, o órgão afirma que a orientação é de que as pessoas com suspeita de superendividamento não renegociem suas dívidas pelo mutirão, mas busquem ajuda especializada nos órgãos de proteção e defesa do consumidor. Os links estarão disponíveis na página da campanha.

(do Estadão Conteúdo)

NOVA FASE

Equipe de Lula foca em Auxílio Brasil de R$ 600 e reajuste do salário mínimo

Emissários do presidente eleito iniciam as tratativas para a transição de governo

Passada a euforia com a vitória nas urnas, as negociações de um pacote fiscal vão concentrar as atenções na transição de governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O PT trata o projeto de orçamento de 2023 como um problema deixado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL)que precisará ser consertado. O foco central inicial na agenda econômica é refazer o orçamento e acomodar os principais compromissos assumidos por Lula durante a campanha.

O relator do orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), chega, no início desta semana em Brasília, para iniciar as discussões técnicas antes de se reunir com parlamentares. Uma primeira reunião já está marcada com os consultores do Congresso antes do feriado de amanhã.

O pacote para as contas públicas envolve um acordo político para a aprovação do projeto de orçamento de 2023 e dependerá também da definição do tamanho de uma licença para gastar (chamada no mercado de 'waiver') até a aprovação de uma nova âncora fiscal para substituir o teto de gastos.

Aliado de Lula, o relator do orçamento é próximo do ex-governador do Piauí e senador eleito, Wellington Dias (PT), que está na lista da bolsa de apostas dos candidatos a comandar o ministério da Fazenda no terceiro governo Lula.

Entre o primeiro e o segundo turnos da eleição, Castro preferiu ter uma atuação discreta, evitando se posicionar sobre temas que marcaram o debate, como os cortes do orçamento, como a tesourada de 60% da verba para o programa Farmácia Popular e saúde, o destino das emendas de relator que sustentam o orçamento secreto, e o financiamento do piso salarial dos enfermeiros.

Emissários do PT vêm conversando com o relator e assessores no Senado de forma informal. Castro sinalizou que está à disposição para fazer um parecer em linha com as novas demandas que surgiram com as promessas de campanha, como a manutenção do Auxílio Brasil de R$ 600.

Mas o relator tem ponderado que não dá para fechar o parecer sem saber quanto a mais de espaço ele vai contar. Ou seja, o tamanho do 'waiver', que só poderá ser fechado de fato quando os novos ministros da Fazenda e do Planejamento forem escolhidos.

Investidores e agentes do mercado financeiro têm sinalizado que essa licença para a expansão do gasto não pode passar de R$ 100 bilhões (1% do PIB) em 2023. As principais promessas de campanha, que incluem aumento de investimentos, demandam um espaço maior de R$ 150 bilhões. Um meio termo entre os que defendem uma necessidade de gasto de R$ 200 bilhões.

(do Estadão Conteúdo)

Digitally signed by DIARIO DO GRANDE ABC
SA:57541377000175
Date: 2022.10.31 23:09:35 -03:00